

# Bike guide

## Guiando viagens de bicicleta ao redor do planeta

Texto e fotos: Fábio Zander



### O início

Cicloturismo sempre foi um hobby para mim, desde 1991. Usava finais de semana e feriados para fazer as minhas viagens, principalmente pela Serra do Mar entre o Paraná, São Paulo e o Rio de Janeiro. Até a terceira maior montanha do Brasil, o Pico da Bandeira (2.892 metros) em Minas Gerais, eu subi e desci de bicicleta.

Com o passar do tempo, esse hobby foi se transformando também em meio de vida. No início, os patrocinadores de viagens, em seguida

a venda de matérias e o livro Pedalada del Fuego. Mais tarde, comecei a apresentar palestras e participar de exposições. No fim, tranquei meu curso de arquitetura no terceiro ano e deixei meus pais malucos.

O caminho que escolhi não é fácil. Principalmente no início, que foi bem mais difícil e duro para conseguir as coisas, magoei e perdi algumas pessoas pelo caminho devido às escolhas tomadas, mas enfim estou feliz e agradeço a todos que direta e indiretamente me ajudaram de alguma forma a ser o que sou, a estar onde estou e vivendo da bicicleta.

No fim de 2003, não consegui renovar o meu patrocínio com uma marca de bicicletas brasileira. Este foi um dos motivos que me fez pensar em uma mudança para a Europa. Nessa época, o Brasil não tinha tantas agências especializadas em viagens de bicicleta, não haviam mais vagas de emprego, ou quando haviam vagas o salário era muito baixo.

No ano de 2005, mudei-me para a Europa e iniciei a procura pelo emprego dos sonhos, isto é, continuar pedalando e guiando grupos de ciclistas pelo mundo.

### O trabalho de bike guide

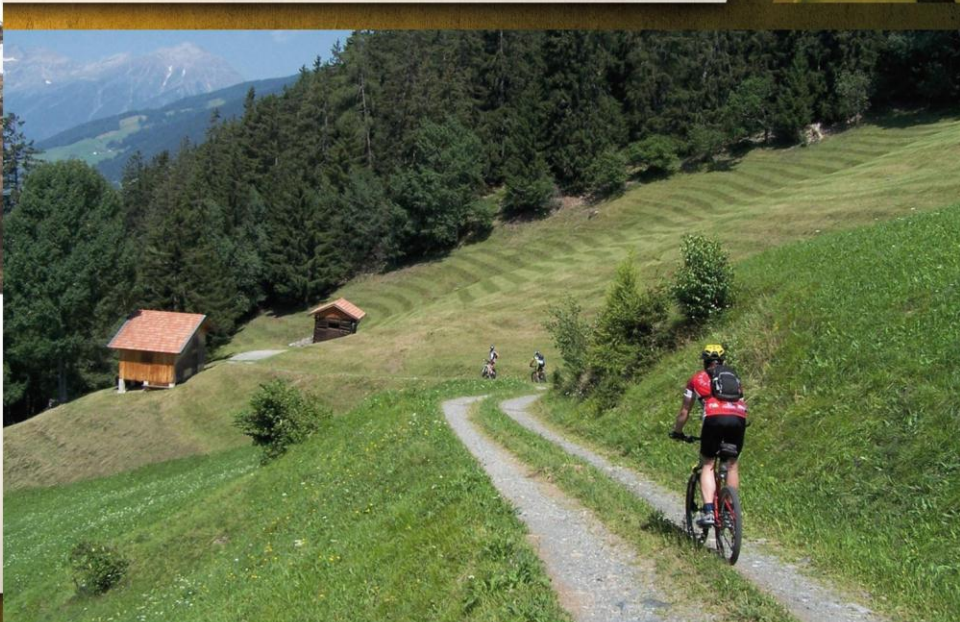
Somente em abril de 2007, na ilha grega de Creta, consegui o meu primeiro emprego como bike guide, como são chamados os guias que lideram viagens de bicicleta. A entrevista havia sido feita por telefone ainda na Alemanha. Depois de uma hora de conversa com o casal de proprietários

da Adventure Bikes, fui aprovado e me mudei para Creta.

Aprendi muita coisa em meu primeiro emprego como bike guide. O trabalho não consistia só em guiar grupos pelas trilhas e estradas de Creta, passando informações sobre os lugares em que pedalávamos, eu também tinha outras funções no escritório da agência, localizada na pequena vila de Georgiopolis, como:

- Coordenar o aluguel de bicicletas.
- Fazer pequenas palestras em alemão ou inglês de nossos roteiros em hotéis de Georgiopolis.
- Fazer a manutenção e limpeza das bicicletas, principalmente depois das pedaladas.

Em alguns dias, eu revezava o trabalho de motorista com um outro guia (o





no norte da Alemanha sobre segurança a bordo. Estava pronto para o meu primeiro contrato fixo de bike guide.

### ***Bike Guide ao redor do planeta***

Minha função a bordo era estritamente ligado ao ciclismo. Isso englobava a venda dos roteiros, guiar as pedaladas e fazer a manutenção das bicicletas.

Vivia a bordo dos navios entre quatro e cinco meses. Trabalhava todos os dias aproximadamente oito horas e não tinha final de semana livre. Éramos três guias a bordo e cada um liderava no máximo 20 ciclistas por passeio.

dono da agência) levando o trailer das bicicletas e os turistas para o início das pedaladas.

O único problema do trabalho em Creta era que eu tinha um emprego temporário que durava nove meses, pois o inverno significa férias para as bicicletas e o começo da temporada de esqui na Europa. Tudo estava acertado para a continuação do trabalho para a próxima temporada, mas o meu objetivo sempre foi trabalhar fixo como guia e a oportunidade apareceu fugando o site da AIDA Cruises, uma empresa alemã de cruzeiros marítimos pelo mundo.

Fiz a entrevista na AIDA Cruises e fui aprovado no mesmo dia. Não deu outra, desisti do emprego em Creta e fui fazer um curso de quatro dias

Enquanto navegávamos de um porto para outro vendíamos as pedaladas e também fazíamos pequenos workshops sobre funcionamento e manutenção de bicicletas. Outro trabalho que fazia parte da rotina, durante a navegação, era a manutenção das bicicletas tipo mountain bike e trekking que tem um lugar especial dentro do navio.

Com o trabalho de bike guide pela AIDA Cruises acabei conhecendo mais de 30 países e um número bem maior de roteiros pelo continente americano, europeu, africano e asiático. Algumas pessoas me perguntam quais os lugares mais interessantes que visitei. Pergunta difícil de responder, são tantos e tão diferentes (Islândia, Egito, Costa Rica, Turquia...)! Dou sempre uma lista das "Top 5":

1. Gosto do Fiorde de Geiranger na Noruega pelo desafio físico nas montanhas.
2. Istambul é um sight seeing pela cidade. Uma mistura de cores e cheiros. Uma mistura de Europa e Ásia.
3. A linda ilha de Santorini na Grécia, outra pedalada bastante forte e de paisagens lindas com vista para o Mar do Mediterrâneo.
4. No Caribe destaque para Antígua e Barbuda, pela receptividade de seus habitantes, as belezas naturais e as praias.
5. Marrocos, na África, e o passeio para avistar o Estreito de Gibraltar.




Com a AIDA Cruises colaborei aproximadamente cinco anos. No final de 2009 decidi ser autônomo e trabalhar como bike guide freelancer para diversas agências. Comecei com trabalhos guiando pedaladas em Cuba e mais tarde vieram as travessias pelos Alpes no verão europeu.

Desde 2010, trabalho também para a agência suíça chamada Bike Adventure Tours, guiando verdadeiras expedições de bicicleta pela Jordânia, Filipinas e pelos passos mais altos do planeta no Himalaia (Ladakh e Lhasa -Kathmandu).

Existe constante procura por bike guides no mercado europeu, principalmente para a temporada entre março e outubro. A questão é que você trabalha aproximadamente oito meses e os quatro restantes (o inverno) você tira férias, ou precisa empreender outros negócios, como guiar passeios de esqui.

Muito importante é estar ciente de que o trabalho não é suas férias. Nesse ponto alguns quebram a cara e desistem do trabalho. Você deve fazer de tudo para o bem-estar do seu grupo, passando informações, fazendo check-in em hotéis, resolvendo problemas, entre outros serviços. Quem pensa que trabalhar como guia é apenas subir na bicicleta e sair pedalando, engana-se.

Para mim a grande satisfação é sentir a empolgação e a felicidade dos participantes ao final de uma viagem. Sinal de trabalho bem feito. 



### ***Quero ser bike guide***

O que é necessário para ser um guia em viagens de bicicleta?

- Conhecimento sobre mecânica de bicicleta.
- Não é preciso ser um atleta, mas é necessário estar fisicamente bem preparado.
- Conhecer e estudar a região a ser percorrida.
- Ter desenvoltura para falar em público.
- Falar algumas línguas, principalmente o inglês, espanhol e no meu caso, o alemão.

